

AGENDA PASTORAL

1. Mês de Maria na nossa Paróquia:
 - Segundas, terças, quintas e sextas, na Igreja Antiga às 21h00.
 - Na Igreja Paroquial, aos sábados, às 16h30 (no final da Missa) e aos domingos, às 18h00 (antes da Missa).
 - Às Quartas-feiras, 21h00, Rosário na Cidade.
2. Celebração jubilar do Mundo do Trabalho, Sé do Porto, no dia 4 de maio às 16h00. Exposição no átrio do Paço Episcopal entre 1 e 4 de maio.
3. Terça-feira, dia 29, às 21h30, reunião da Equipa Vicarial e Interparoquial da Pastoral Familiar.
4. Quarta, 30 de abril, 21h30, reunião de preparação para os Batismos, a realizar de 1 de maio a 1 de junho.
5. Sábado, 3 de maio, às 21h00, início da 2.^a edição dos encontros de preparação para o matrimónio

Para que o Senhor Ressuscitado acolha o Papa Francisco na plenitude da eterna esperança. Invoquemos.



LUTAI COM TERNURA E CORAGEM...

Depois de tudo o que já foi dito do Papa Francisco, desde o dia da sua passagem deste mundo para o Pai, que poderíamos nós acrescentar? Ao jeito do Papa Francisco, proponho *três pontos de reflexão*: a **esperança**, a **dúvida** e a **ternura**:

1. A **esperança que não engana** é Cristo Ressuscitado, o Eterno Vivente- Dizia Francisco no Domingo de Páscoa, na sua última Mensagem à Cidade e ao mundo: “Na Páscoa do Senhor, a morte e a vida enfrentaram-se num admirável combate, mas agora o Senhor vive para sempre (cf. Sequência Pascal) e infunde em cada um de nós a certeza de que somos igualmente chamados a participar na vida que não tem fim, na qual já não se ouvirá o fragor das armas nem os ecos da morte”.

2. Mas a esperança que não engana, também passa pela **dúvida**, como por exemplo, a de Tomé, que exige como credenciais da identidade do Ressuscitado as suas chagas, pois um Cristo sem chagas seria uma ilusão ótica – ou como disse São Martinho - uma simulação diabólica.

EU SOU APENAS UM PASSO!

A respeito da dúvida disse o Papa Francisco a um jovem universitário, que lhe perguntara *como anunciar Cristo aos não crentes*: “*é preciso dar espaço à dúvida*”. Podemos ler isto mesmo na última página da sua Autobiografia: “*Se uma pessoa diz que encontrou Deus com certeza total, então não está bem. Se alguém tem resposta para todas as perguntas, esta é a prova de que Deus não está com ele. Quer dizer, que é um falso profeta, que instrumentaliza a religião, que a usa para si mesmo. Os grandes guias do Povo de Deus, como Moisés, sempre deixaram espaço para a dúvida. É necessário sermos humildes, deixar espaço ao Senhor, não às nossas fingidas seguranças*” (Autobiografia. Esperança, p. 347).

3. Por último a **ternura**. A ternura “*é a estrada que os homens e mulheres mais fortes e corajosos percorreram*. E assim termina Francisco a sua Autobiografia, com este desafio: “*Lutai com ternura e com coragem... Eu sou apenas um passo*” (Ib., 347). Que este último passo, o da sua vida, que culminou na sua Páscoa em Cristo, inspire os passos da Igreja com o Papa que vem a seguir.